

Consequências da Primavera Árabe na Síria: uma nova diáspora em questão?

*Pablo Martins Santos Sant'Ana**

Resumo

Este trabalho trata da guerra civil na Síria como resultado da Primavera Árabe ocorrida entre os anos de 2011 e 2012 no Oriente Médio e Norte da África. Como consequência, a Síria entrou em uma guerra civil que causou um movimento em massa de refugiados, dando assim, origem a uma diáspora síria.

Palavras-chave: Síria, Primavera Árabe; diáspora.

Consecuencias de la primavera árabe en Siria: una nueva diáspora en cuestión?

Resumen

Este trabajo trata de la guerra civil en Siria como resultado de la primavera árabe, que tuvo lugar entre los años 2011 y 2012 en el Oriente Medio y el Norte de África. Como consecuencia, Siria entró en una guerra civil que llevó a muchos sirios a convertirse en refugiados, dando así origen a una diáspora siria.

Palabras clave: Siria, Primavera Árabe; diaspora.

Introdução

A Primavera Árabe foi um evento que influenciou o mundo árabe, com a deposição de vários ditadores e, em alguns casos, resultando em mudanças políticas dentro de alguns países. O termo Primavera foi escolhido pela mídia por se relacionar ao florescer da liberdade nos países do Oriente Médio e do Norte da África, uma forma dos árabes desejarem mais democracia.¹

Entretanto, na Síria, até hoje o ditador Assad não foi retirado do poder. Isso ocasionou uma guerra civil no país que dura até aos dias atuais. Como

* Licenciado em Geografia pela UERJ/FFP. Contato: pmssantana91@gmail.com

1 Oriente Médio: Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kwait, Líbano, Omã, e Síria. Norte da África: Argélia, Egito, Líbia, Marrocos e Tunísia.

consequência dessa prolongada guerra civil, muitos habitantes sírios tornaram-se refugiados. Pode-se então inferir que essas migrações forçadas, de um lado como, são vistas como um problema nos países de destino, caso sobretudo dos países da Europa Ocidental, e de outro lado, uma verdadeira diáspora síria.

O objetivo deste texto é analisar os principais fatos da Primavera Árabe, e relacioná-los com a guerra civil em curso na Síria, com o propósito de entender esse movimento de refugiados que se dirige ao continente europeu.

Como método, utiliza-se os conceitos de des-re-territorialização, multiterritorialidade e contenção territorial de Rogério Haesbaert (2009; 2011), a fim de compreender os aspectos territoriais e identitários envolvidos no movimento dos refugiados sírios.

A Primavera Árabe e sua importância no Oriente Médio

A Primavera Árabe surpreendeu o mundo com sua ampla agenda de mudanças pretendidas pelos cidadãos dos países árabes. Muitos ditadores foram pegos de surpresa pelas revoluções populares contra a opressão interna, mas que também era vista como opressão imposta pelo Ocidente a essas nações. Esse movimento recebeu o nome de Primavera Árabe porque representou o alvorecer de reivindicações democráticas no mundo árabe.

O senso comum costuma confundir mundo árabe com Oriente Médio. A nomenclatura Oriente Médio não provém dos habitantes dessa região², mas dos antigos dominadores europeus, ingleses e franceses (BRAGA et al, 2010, p. 4), mostrando como a região é considerada um *arte-fato* ou artifício³. É importante lembrar também que: *Esses Estados preservam as demarcações nacionais e as fronteiras estabelecidas por seus antigos senhores imperiais. Até mesmo seus nomes refletem essa artificialidade*+(LEWIS, 2004, p. 15).

² Por região, entende-se como recorte espacial que é regido, dominado, vindo assim da etimologia de *reger* (GOMES, 2010, P. 50).

³ *Arte-fato* (com hífen) também permite indicar que o regional é abordado ao mesmo tempo como criação, autofazer-se (*arte*) e como construção já produzida e articulada (*fato*) (HAESBAERT, 2010, p. 110).

Mas o mundo árabe vai para além dos limites do Oriente Médio, e pode ser entendido:

Pela sua própria etimologia, a palavra *árabe* significa %ômade que vive sob a sua tenda no deserto+. Conseqüentemente, ela diz mais respeito a um gênero de vida e de organização social do que a língua e, menos ainda, a uma raça. Na própria península arábica, variada é a origem dos grupos humanos que a povoam (LINHARES, 2004, p. 18).

O mundo árabe constitui-se dos povos de língua arábica. Portanto, a Primavera Árabe foi um florescer de %liberdade+ e %democracia+ para esses povos. Os governantes desses países oprimiam seu próprio povo e os submetiam às lideranças do Ocidente, particularmente aos interesses dos Estados Unidos, a principal potência ocidental. E em muitos casos, essas revoltas ocasionaram importantes mudanças no governo desses países.

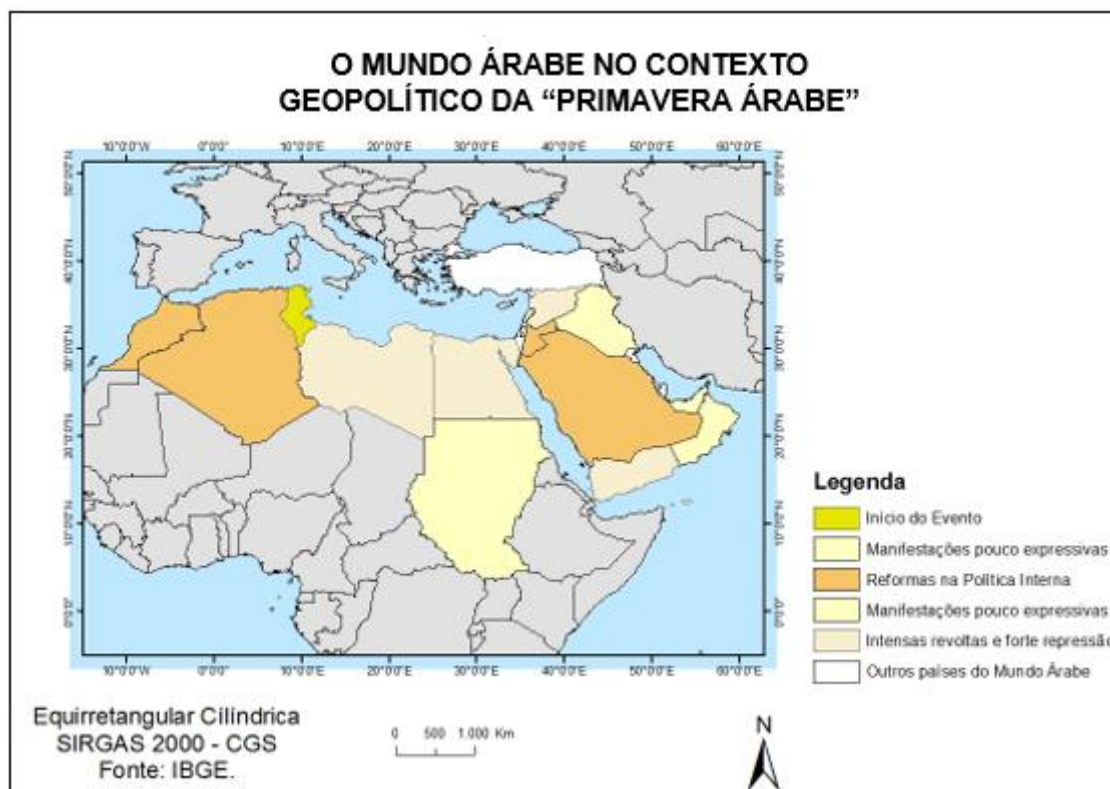
O primeiro levante popular iniciou-se na Tunísia e passou de país para país (Ver Figura 1). Mas o evento mais significativo foi a queda de Hosni Mubarak, no poder no Egito desde 1981 (ZAHREDDINE et al, 2011, p.107).⁴

Entretanto, em alguns Estados Árabes a Primavera não floresceu como a população esperava. O próprio Egito passou por eleições para presidente, sendo eleito o presidente Mohaamed Morsi, da Irmandade Muçulmana, mas foi deposto pela Junta Militar com ajuda dos países ocidentais⁵. Em outros Estados árabes, contudo, não houve qualquer abertura política. A Líbia teve o presidente Muammar al-Gaddafi retirado apenas com o auxílio da força militar estrangeira da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), em outras palavras, forças ocidentais.

⁴ Por evento, entende-se: "como um conjunto de possibilidades, o evento é um veículo de uma ou algumas dessas possibilidades existentes no mundo. Mas o evento também pode ser o vetor das possibilidades existentes numa formação social, isto é, num país, ou numa região, ou num lugar, considerados esse país, essa região, esse lugar como um conjunto circunscrito e mais limitado que o mundo." (SANTOS, 2009, p. 144).

⁵ Disponível em: <<http://www.aljazeera.com/news/2016/06/profile-egypt-deposed-president-mohamed-morsi-160607074148919.html>>. Acesso em 16/08/2016 às 12:02

Figura 1 - Abrangência geográfica da Primavera Árabe



Fonte: Elaboração própria (Arquivo Pessoal).

Os fatos descritos acima reforçam a ideia de que a Primavera Árabe foi uma forma do Ocidente intervir na região em defesa de seus interesses petrolíferos. Como disse o geógrafo David Harvey, os Estados Unidos empregaram força e influência sem precedentes alegando "construir uma atmosfera de ordem e de abertura internacionais em que o progresso e a liberdade possam florescer em muitas nações" (HARVEY, 2004, p. 14).

Portanto, a Primavera Árabe serviu como lição para os povos árabes, em que mudanças foram possíveis em alguns países, já em outros, como a Síria, o legado do florescer da Liberdade parece ser um sonho distante, pois o resultado tem sido o conflito civil entre rebeldes e os defensores do presidente Bashar al-Assad.

A guerra civil na Síria

Como resultado da Primavera Árabe no quadro regional do Oriente Médio, os protestos chegaram até a Síria. Na mesma:

A continuidade dos protestos [...], já vitimaram milhares de pessoas, e a inação das potências ocidentais mostram os laços existentes entre o governo sírio e alguns governos europeus, bem como a apreensão de uma transição que não observe os interesses ocidentais (ZAHREDDINE et al, op. cit., p. 108).

Cabe ressaltar que o conflito na Síria não resulta apenas da Primavera Árabe. Seus antecedentes mais recentes vêm desde a Guerra Fria. Naquela ocasião, Síria e Egito formaram a República Árabe Unida⁶, e ambos apoiavam a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Quando houve o desmembramento da URSS, o único Estado no Oriente Médio que ainda apoiava a Rússia era a Síria, inclusive cedendo instalações portuárias aos russos. O Egito, que antes era um Estado neutro, passou a apoiar os Estados Unidos.

O Oriente Médio é conhecido pela abundância de petróleo, sendo o controle pelas jazidas desse minério e das rotas de escoamento considerados os principais objetivos geoestratégicos ocidentais. Logo, o país que tiver um aliado nessa região tem em tese acesso facilitado ao petróleo. A Rússia apoia o ditador Bashar al-Assad também devido a esse fator.

Por sua vez, os Estados Unidos e aliados do Ocidente apoiam os rebeldes sírios e querem o fim do domínio da família Assad na Síria, que estão no poder desde 1970 quando Hafez Al-Assad derrubou o presidente Nouredine Atassi e se tornou o primeiro ditador no país⁷, sendo o pai de Bashar al-Assad.

Essa família pertence ao grupo dos alawitas, que é uma minoria étnica que governa o país (DEMANT, 2013, p. 108). Com o fim do Império Otomano ao término

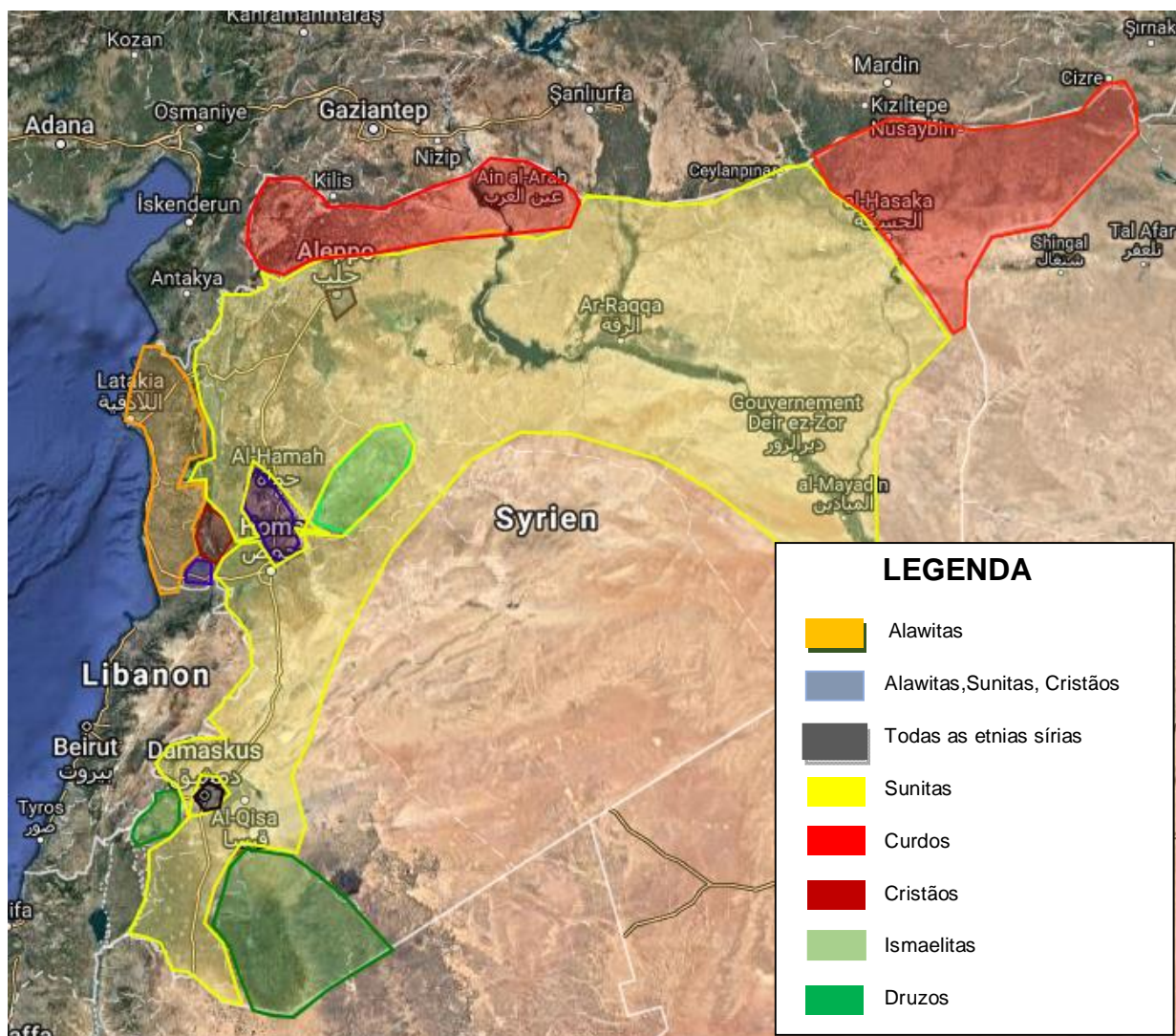
⁶ A República Árabe Unida foi uma forma encontrada por Abdel Gamal Nasse, na época presidente do Egito em 1967 para unir os povos árabes, particularmente o Egito, a Síria e o Iraque, com a finalidade de expulsar Israel do território da Palestina (DEMANT, op. cit., p. 106).

⁷ Disponível

em:<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/7565/hoje+na+historia++1970+general+hafezala+ssad+derruba+o+presidente+sirio+nouredine+atassi.shtml>>. Acesso em 17/08/2016.

da Primeira Guerra Mundial, a França passa a dominar o futuro Estado sírio, e em 1920 dividiu o país em quatro zonas ou "Estados" que são: os Alawitas; o Djebel dos drusos⁸; Alepo e Damasco (MASSOULIÉ, 1996, p. 40). Os alawitas desejaram criar seu próprio Estado, mas como não conseguiram, posteriormente dominaram o país como visto acima. A Figura 2 retrata essas divisões dentro do Estado sírio.

Figura 2 - Mapa étnico-religioso da Síria



Fonte: Mapa elaborado pelo autor. Arquivo pessoal.

⁸ Os drusos constituem em uma minoria representada tanto na Síria quanto no Líbano (LINHARES, op. cit., 54).

O mapa da Figura 2 representa as divisões na Síria entre Alawitas, Sunitas, Cristãos, Curdos e Drusos, e os lugares onde há mistura entre esses povos. A guerra foi provocada pelos grupos étnico-religiosos que desejam a derruba o presidente de origem alawita, e assim se prolonga por mais de 5 anos.

O grande drama do conflito civil nesse país se reflete na vida das pessoas que tiveram de deixar suas casas e se tornarem refugiados em outros países. Sem dúvida, a questão dos refugiados é hoje um dos principais problemas da Humanidade: "categorias como as de refugiado e exilado muitas vezes são confundidas com a de migrante, sendo muitas as situações ambíguas ou de entrelaçamento (HAESBAERT, 2011, p. 246). E,

Provavelmente, hoje as situações mais dramáticas e preocupantes são aquelas que se relacionam à mobilidade . os movimentos de massa ou seja, referidos a um grande volume de pessoas, como os refugiados miseráveis dos países pobres. Controlar esta movimentação muitas vezes completamente imprevisível torna-se cada vez mais um dilema central de muitos países (HAESBAERT, 2011, p. 326).

O drama dos refugiados tem chamado a atenção da mídia internacional. Refugiados em massa saem da Síria em busca de proteção e reconstrução de suas vidas destruídas pela guerra:

A população síria que escapa do conflito, em levadas e levadas de pessoas que se arrastam pelas fronteiras carregando alfarrábios de roupas e alguns pertences que lhes restaram, não só se enquadram no quadro dos refugiados, como assumem essa condição genuína por estarem fora de seu país de origem, sofrendo ~~o~~ temor bem fundado, sem proteção efetiva e adequada de seu país de origem, por razões que podem ser enquadradas em mais de uma espécie de elemento subjetivo do tipo a que se refere a norma a que se subsumem (ANDRADE, 2011, p. 123-124).

Os refugiados passaram a se concentrar em alguns países vizinhos, entretanto, a grande maioria se dirigiu para o Ocidente, em especial ao continente europeu. Entretanto, muitos países, a exemplo da Grécia e especialmente a Hungria, fecharam as fronteiras a fim de impedir o acesso dos refugiados à Europa.

Esses bloqueios feitos por alguns países europeus podem ser considerados uma típica estratégia de contenção territorial.

Os refugiados são representados pela ONU⁹, algo emblemático já que ao serem forçados a deixar seu território, se tornam desterritorializados. Esse termo significa a perda do contato com sua própria cultura, identidade, costumes. Para Rogério Haesbaert:

(...)distinguímos pelo menos três grandes dimensões sociais a partir das quais a desterritorialização é tratada: a econômica, menos comum (pela própria tradição predominante que focaliza o território a partir de sua natureza política, [...], a dimensão política e as perspectiva simbólica ou cultural em sentido mais estrito. [...]. Explícita ou implicitamente, essas dimensões estão vinculadas a diferentes concepções de território (HAESBAERT, 2011, p. 171).

Haesbaert destaca a desterritorialização em sua dimensão simbólica ou cultural. A perda do contato dos refugiados sírios com seu próprio país é um fato que traz à tona a importância da identidade de um povo.

Uma diáspora Síria?

Por definição de diáspora tem-se:

A *multipolaridade* da migração: desde o sentido etimológico da palavra *diáspora* que vem do grego *speiro*, significando dispersão, têm-se a ideia central do espalhamento e mesmo de não-centralidade, da não-hierarquização; (...). a *multiterritorialidade* (...), em termos, por exemplo, das identificações: tanto no sentido de uma consciência multi ou pluriescalar, com múltiplos espaços de referência identitária, (...) e à diáspora enquanto fenômeno global, quanto no sentido da criação de uma *identidade* étnica transnacional (...), construída através da percepção do grupo como dispersão territorial (MA MUNG, 1999 apud HAESBAERT, 2011, p. 358-359).

A diáspora é um processo de desterritorialização de um povo de seu próprio território, no qual havia uma relação de identidade, trazendo a ideia de uma topofilia,

⁹ O órgão responsável pela ONU (Organização das Nações Unidas) pelos refugiados é o ANCUR (Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados) (BRAGA, 2011, p. 8).

no qual é retirado à força para outro território onde haverá uma reterritorialização, sendo assim esse processo uma des-re-territorialização. Para clarificar mais o assunto: %Simplificadamente, podemos afirmar que a desterritorialização é o movimento pelo qual se abandona o território, e a operação da linha de fuga e a reterritorialização é o movimento de construção do território+(DELEUZE e GATTARI, 1997b apud HAESBAERT, 2011, p. 127). O exemplo mais conhecido de diáspora que existe no mundo é a diáspora judaica.

Além da desterritorialização, temos a multiterritorialidade, que nada mais é do que um povo distribuído em vários territórios diferentes. Novamente o exemplo dos judeus, que vivem em vários países, mas que tem a sua identidade e sua relação simbólica com a preservação da língua, costumes, culinária e, sobretudo, religião. Do mesmo modo, há a multiterritorialização dos sírios por várias partes do mundo. Há um grupo de refugiados no Brasil, outras partes nos Estados Unidos, Europa etc.

A desterritorialização ainda pode ser relacionada com a mobilidade humana, posto que as populações que perderam seu acesso ao território acabam se tornando em nômades, vagando por vários países: %Um dos fenômenos mais frequentemente ligados à desterritorialização diz respeito à crescente mobilidade das pessoas, seja como novos nômades e vagabundos e viajantes, turistas, imigrantes, refugiados ou exilados+(HAESBAERT, 2011, p. 237).

A identidade tem relação direta com a topofilia. Esta última é um sentimento, portanto, relacionada ao simbólico, ao ambiente que se vive:

A palavra %topofilia+ é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente natural. [...]. Quando é irresistível, podemos estar certos de que o lugar ou o meio ambiente é o veículo de acontecimentos emocionalmente fortes ou é percebido como um símbolo (TUAN, 2012, p. 135-136).

Como consequência de não terem seu próprio território, as pessoas perdem o caráter subjetivo, formador de identidades e, assim, os refugiados acabam habitando os %não-lugares+(AUGÉ, 2002 apud HAESBAERT, 2001, p. 31).

Como visto no tópico anterior, os refugiados foram impedidos de entrar na Europa além de determinadas cotas. Assim, eles passam a se concentrar em

campos de refugiados, verdadeiros aglomerados improvisados. Esses aglomerados de exclusão podem ser definidos como:

[...] conjuntos, agrupamentosq em geral . de onde provêm concepções como as de aglomeração humanaq ou urbanaq quanto para significar amontoamentoq um tipo de agrupamento em que os elementos estão ajuntados confusamenteq Esta é, aproximadamente, a noção aqui proposta para aglomerados de exclusão, espécie de amontoadosq humanos, instáveis, inseguros e geralmente imprevisíveis na sua dinâmica de exclusão (HAESBAERT, 2011, p. 314).

O impedimento do acesso dos refugiados à Europa por meio do erguimento de cercas de arame e cordões de policiais e soldados dos países fronteiriços ao Oriente Médio é denominado de contenção territorial, que por definição:

[...] a expressão contenção territorialq como recurso (pré) conceitual a fim de compreender um dos processos de des-territorialização mais relevantes e, mesmo, central na definição dessas sociedades de segurançaq Para isso, julgamos fundamental diferenciar as territorialidades clássicasq das sociedades disciplinares e aquelas das chamadas sociedades de segurança (HAESBAERT, 2009, p. 113).

Neste caso, há a contenção territorial dos refugiados, em outras palavras, uma contenção territorial dos reterritorializados. Entretanto, o que é importante aqui sobre o povo sírio que é obrigado a deixar sua pátria por motivo de guerra se encontra na perda da identidade. Um povo sem identidade deixa de ser um povo. Quando uma nação entra em diáspora, há esse risco.

Assim, o termo etnocídio expressa bem o que se deseja aqui exemplificar, pois: %A esperança das pessoas gira em torno de determinados lugares carregados de história e símbolos. Não podemos afastá-las de seu território sem que isso pareça um etnocídio+(CLASTRE, 1974 apud BONNEMAISON, 2002, p. 108).

Procura-se afirmar que atualmente o caso sírio é uma diáspora, pois este envolve um des-re-territorialização, uma dispersão da população sem nenhuma expectativa de retorno até que o conflito termine¹⁰.

¹⁰ Há ainda que ressaltar a atuação do grupo guerrilheiro Estado Islâmico que atua tanto, no fronte contra o governo de Bashar al-Assad como também contra os rebeldes.

Considerações finais

A partir dos estudos feitos para esse trabalho, pode-se entender que a Primavera Árabe teve seu início como um momento de liberdade, justiça social e democracia para os povos árabes. Mas em poucos países esses eventos tiveram efeito positivo. Em outros, o efeito não foi como o esperado.

No evento Primavera Árabe na Síria, percebe-se que a liberdade tão desejada resultou em guerra civil com consequências gravíssimas para o povo sírio e também para os povos árabes e não-árabes vizinhos. O que começou como uma onda de libertação tornou-se em derramamento de sangue, na destruição e na dispersão (diáspora) de refugiados pelo globo, podendo ser considerada como uma das maiores crises de refugiados da história.

Referências

- ANDRADE, G. B. A guerra civil Síria e a condição dos refugiados: um antigo problema, reinventado pela crueldade de um conflito marcado pela inação da comunidade internacional+. **Revista de Estudos Internacionais (REI)**. Vol. 2 (2), p. 121-138, 2011.
- BRAGA, J. L. R. . Os campos de refugiados: um exemplo de espaços de exceção na política contemporânea+. In: 3 ENCONTRO NACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 2011, São Paulo: Governança global de novos atores, 2011, p. 1-20.
- BONNEMAISON, Joël. Viagem em torno do território+. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROZENDAHL, Zeny. (Orgs.). **Geografia Cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: Editora Eduerj. 2002. p. 83 . 131.
- DEMANT. P. R. **O Mundo Muçulmano**. São Paulo: Editora Contexto. 3ª edição. 1ª reimpressão, 2013.
- GOMES, P. C. C. O conceito de região e sua discussão+. In: CASTRO, I. E. et al., Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil.. 2010, p. 49 . 76.
- HAESBAERT, R. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo+. In: HAESBAERT, R; PORTO-GONÇAVELS, Carlos Walter (Orgs.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: Eduff. 1ª reimpressão. 2001. p. 11 . 53.

HAESBAERT, R. **Dilemas de conceitos: espaço-território e contenção territorial**. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, Eliseu Savério. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Editora Expressão Popular. 1ª edição. 2009. p. 95 . 120.

HAESBAERT, R . **Regional-Global: Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____, R. **O Mito da Desterritorialização: Do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LEWIS, Bernard. **A Crise do Islã: Guerra Santa e Terror Profano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LINHARES, Maria Yedda. **O Oriente Médio e o mundo árabe**. Coleção tudo é história; 53. 1ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MASSOULIÉ, François. **Os Conflitos do Oriente Médio: Século XX**. São Paulo: Ática, 1996.

SANTOS. Milton. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 5ª reimpressão, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

ZAHREDDINE, D. et al. **O Oriente Médio**. Coleção Para Entender. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

Submetido em 2017-05-18.

Publicado em 2018-01-09.